**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE JOVENS E ADULTOS:
AÇÕES EXTENSIONISTAS
MENTAL HEALTH PROMOTION FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS:
EXTENSIONIST ACTIONS
PROMOCIÓN DE SALUD MENTAL PARA JÓVENES Y ADULTOS:
ACCIONES EXTENSIONISTAS**

*Fellipe Batista de Oliveira¹ , Alexia Lins Costa² , Dinah Alencar Melo Araujo³ , Jessica Anjos Ramos de Carvalho⁴ , Marina Martins Soares da Silva⁵ , Priscila da Silva⁶ , Ana Larissa Gomes Machado⁷ *

RESUMO

Objetivo: relatar ações extensionistas voltadas à promoção da saúde mental de jovens e adultos. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência acerca das vivências extensionistas dos integrantes de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) em escolas públicas que oferecem o programa de educação para jovens e adultos (EJA). **Resultados:** realizaram-se quatro ações educativas, abordando os seguintes temas: ansiedade, depressão e alimentos que auxiliam na prevenção e tratamento dos transtornos, com a participação de 70 estudantes. Por meio do esclarecimento da definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico dos quadros de depressão e ansiedade, alcançando o interesse no assunto, de modo que, após o compartilhamento dos conhecimentos, a interação social dos estudantes foi encorajada e os mesmos mostraram-se mais empáticos e solidários com as situações vivenciadas pelos colegas e dispostos a buscar e oferecer ajuda quando necessário. **Conclusão:** a execução de atividades intervencionistas no âmbito escolar representou um impacto significativo na promoção da saúde mental dos estudantes que compõem o programa EJA. **Descritores:** Extensão Comunitária; Educação; Ensino Médio; Saúde Mental; Adolescente; Adulto.

ABSTRACT

Objective: to report extension actions aimed at promoting the mental health of young people and adults. **Method:** this is a descriptive experience report about the extensionist experiences of members of a Tutorial Education Program (PET in Portuguese), carried out in public schools that offer the Education Program for Young people and Adults (EJA in Portuguese). **Results:** four educational actions were carried out addressing the following themes: anxiety, depression, and foods that help in the prevention and treatment of disorders, with the participation of 70 students. By clarifying the definition, etiology, clinical signs, and diagnosis of depression and anxiety, we have raised interest in the subject, so that, after sharing knowledge, students' social in-

teraction was encouraged, and they were more empathetic and supportive of the situations experienced by colleagues and willing to seek and offer help when necessary. **Conclusion:** the implementation of interventional activities in the school environment had a significant impact on the promotion of the mental health of the students who make up the EJA program.

Descriptors: Community Relation; Education; High School; Mental Health; Adolescent; Adult.

RESUMEN

Objetivo: informar sobre acciones de extensión orientadas a promover la salud mental de jóvenes y adultos. **Método:** se trata de un relato de experiencia descriptivo sobre las experiencias extensionistas de miembros de un Programa de Educación Tutorial (PET), realizado en escuelas públicas que ofrecen el Programa de Educación para Jóvenes y Adultos (EJA en portugués). **Resultados:** se realizaron cuatro acciones educativas sobre los siguientes temas: ansiedad, depresión y alimentos que ayudan en la prevención y tratamiento de trastornos, con la participación de 70 estudiantes. Al aclarar la definición, etiología, signos clínicos y diagnóstico de depresión y ansiedad, hemos despertado el interés en el tema, por lo que, luego de compartir conocimientos, se incentivó la interacción social de los estudiantes, y fueron más empáticos y solidarios con las situaciones vividas por colegas y dispuestos a buscar y ofrecer ayuda cuando sea necesario. **Conclusión:** la implementación de actividades intervencionistas en el ámbito escolar tuvo un impacto significativo en la promoción de la salud mental de los estudiantes que integran el programa EJA.

Descriptores: Extensión a la Comunidad; Educación; Educación Secundaria; Salud Mental; Adolescente; Adulto.

---

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-3012-6937>

^{2,4,7}Universidade Federal do Piauí/UFPI/CSHNB. Picos (PI), Brasil. ² <https://orcid.org/0000-0002-0220-1776> ⁴ <https://orcid.org/0000-0003-2237-0144> ⁷ <https://orcid.org/0000-0002-7937-6996>

³Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. ³ <https://orcid.org/0000-0003-0922-349X>

⁵Secretaria de Saúde do Pernambuco. Recife (PE), Brasil. ⁵ <https://orcid.org/0000-0001-7891-4097>

⁶Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. ⁶ <https://orcid.org/0000-0002-8741-7663>

*Relato de experiência extraído do projeto de extensão intitulado: “Petiano na comunidade”.
Universidade Federal do Piauí/UFPI, 2019.

Como citar este artigo

Oliveira FB de, Costa AL, Araujo DAM, Carvalho JAR de, Silva MMS da, Silva P da, *et al.* Promoção da saúde mental de jovens e adultos: ações extensionistas. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247775 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247775>

INTRODUÇÃO

É inegável a importância do bem-estar físico e mental para o pleno desenvolvimento de atividades cotidianas, sejam elas coletivas ou individuais. A saúde mental, por sua vez, é definida como a plena capacidade do indivíduo de realizar suas competências colaborando com a sociedade na qual esteja inserido, além de poder lidar com fatores estressantes do cotidiano.¹⁻²

Promover a saúde mental é uma das prioridades do mundo contemporâneo e está nos compromissos dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Estudos recentes apontam que distúrbios como depressão, ansiedade generalizada e fobia social são problemas de saúde pública no Brasil, impactando diretamente na economia do país.³⁻⁴

A promoção da saúde mental na adolescência, período compreendido entre 10 e 19 anos de idade, é crucial para a formação de adultos saudáveis. Nessa fase ocorrem mudanças significativas no indivíduo, dentre elas anatômicas, fisiológicas e biopsicossociais. Tais alterações podem provocar no adolescente comportamentos que geram conflitos físicos e mentais, refletindo, assim, na saúde.⁵ Já na fase adulta, fatores como renda e trabalho são considerados de risco para desenvolver algum transtorno mental.⁶⁻⁷

A educação em saúde se destaca como uma estratégia eficaz e oportuna para promover a saúde mental por se tratar de uma ferramenta que reúne conhecimentos científicos e empíricos, promove a autonomia dos indivíduos e comunidade e favorece a qualidade de vida.⁸

Portanto, a escola torna-se um ambiente propício para aplicabilidade da educação em saúde, mais especificamente voltada à saúde mental. Desse modo, ações extensionistas em âmbito escolar são imprescindíveis para garantir o cuidado integral de estudantes no campo da saúde mental.⁹⁻¹⁰

Nesse cenário, as ações de extensão universitária, que têm como um dos seus objetivos impactar e transformar a sociedade, atuam como articuladora entre pesquisa e ensino, de modo que os três pilares universitários possam colaborar com alternativas que auxiliem as demandas da comunidade.¹¹

Nesse sentido, a união da educação em saúde e de ações de extensão implica em um método de aprendizagem de caráter sociocultural, indo além da construção e modificação de conhecimentos, tornando os encontros com a comunidade mais produtivos, permitindo aos participantes abordar temas relacionados à saúde mental e verbalizar suas estratégias de enfrentamento em situações de crise. Reforça-se, dessa forma, a importância de abordar de

forma dinâmica um conteúdo sério e relevante, condizente com a realidade de jovens estudantes do ensino público.

OBJETIVO

Relatar ações extensionistas voltadas à promoção da saúde mental de jovens e adultos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência acerca das vivências extensionistas dos integrantes de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) em escolas públicas que oferecem o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) no município de Picos (PI), Brasil. Realizaram-se quatro encontros entre os meses de setembro e novembro de 2019, a partir do contato prévio com a direção da escola para fosse definido um horário no intervalo das aulas para o desenvolvimento das ações.

Apresenta-se a escolha do tema a partir da necessidade de discutir sobre saúde mental com a população estudantil, visto que as vivências durante o processo de formação dos petianos compeliram para reflexões sobre esse tema. Buscaram-se na literatura estudos bibliográficos que proporcionassem conhecimento científico a respeito do tema e que tratassem da saúde mental com o público jovem e adulto.

Para a realização das atividades de extensão, realizou-se um planejamento em cinco momentos: I - Realização de uma visita até a escola para realizar aproximação com os diretores e professores responsáveis por cada instituição, com o propósito de informar sobre a ação, definir dia e horário para a realização da atividade, além disso, familiarizar-se com a turma; II – Durante o encontro cada discente componente do PET fez atividades específicas e convenientes à sua graduação a respeito do tema central “saúde mental”. De maneira descritiva, com o auxílio de uma apresentação de *slides* previamente elaborada, os petianos do curso de Enfermagem apresentaram um breve resumo a respeito dos transtornos mentais mais prevalentes, com enfoque na ansiedade e depressão; III- Os petianos do curso de Nutrição, por sua vez, fizeram recomendações alimentares que podem auxiliar na prevenção e no tratamento desses transtornos; IV- Após o momento inicial, apresentou-se aos participantes um teste com questões que avaliam o nível de ansiedade, depressão e estresse e aos que concordavam participar era oferecida uma cópia do questionário e uma caneta esferográfica; V- Ao final do encontro, todos os petianos aplicavam uma dinâmica com os presentes, incentivando a busca por apoio e ajuda.

O teste utilizado no quarto momento da intervenção foi a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e tem como principal função mensurar a severidade dos sintomas centrais da depressão, ansiedade e estresse. Ao preencher o instrumento DASS-21, os participantes apontavam o grau em que experimentam cada um dos sintomas descritos nos itens durante a última semana marcando opções entre zero e três, em que o zero indica “não se aplica a mim” e

três “aplica-se muito a mim ou a maior parte do tempo”. Pontuações para depressão, ansiedade e estresse são determinadas pela soma dos escores dos 21 itens. A pontuação alta indica que a pessoa pode ter chances maiores de desenvolver alguns dos transtornos supracitados, no entanto o objetivo da ação com esse teste não foi o diagnóstico, mas, sim, a demonstração dos sinais e sintomas que os jovens e adultos podem apresentar.

O teste apresenta questões como não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo; em geral, tive reações exageradas às situações; eu senti que a vida não tinha sentido, entre outras. O resultado era apresentado de forma individual para cada aluno e usado apenas para demonstrar os sinais/sintomas e para alertar quanto à necessidade de buscar ajuda profissional em caso de pontuações mais altas.

RESULTADOS

Participaram da ação alunos regularmente matriculados no EJA-turno noturno. A atividade desenvolvida foi introduzida pelos petianos do curso de Enfermagem, os quais, inicialmente, buscaram investigar o nível de conhecimento dos participantes acerca da temática, resultando no desconhecimento e carência de informações relativas à conceituação dos quadros de ansiedade e depressão e à diferenciação das sintomatologias.

Para a explanação conteudista, adotou-se uma linguagem simples e objetiva, por meio da apresentação de um conteúdo digital em formato de *slides*, embasando o repasse de informações a respeito da definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das duas principais patologias que acometem a saúde mental. Desse modo, oferta-se um conhecimento básico para o reconhecimento e enfrentamento das situações que remetem a tais doenças pelos próprios alunos e aqueles que lhes cercam.

Nesse momento, abriram-se espaços nas falas para a exposição pessoal do público, propiciando, assim, a criação de um vínculo de confiança entre os presentes, visto que foi notória uma resistência por parte dos participantes por se tratar de um tema que requer um compartilhamento de pensamentos e experiências acerca da sua própria vida. No entanto, com o desenrolar da ação, a confiança foi estabelecida e os alunos passaram a demonstrar interesse, apresentar suas dúvidas e expor opiniões.

Posteriormente, os petianos do curso de Nutrição expuseram sobre os alimentos benéficos para o controle da ansiedade e depressão, os quais propiciam a liberação de hormônios específicos e favorecem o sistema nervoso e imunológico, bem como mencionaram os alimentos que agravam o quadro patológico. Nesse contexto, evidenciou-se uma atenção enfática dos participantes tornando-se explícita a sua disposição em adotar uma alimentação saudável como forma de melhorar a qualidade de vida e reduzir os níveis de estresse.

Após o compartilhamento dos conhecimentos, a interação social foi encorajada com a atividade lúdica, facilitando a absorção do assunto por meio da prática, em que os participantes criaram laços afetivos fictícios entre si e, após a exposição do objetivo da dinâmica, mostraram-se mais empáticos e solidários com as situações vivenciadas pelos colegas e dispostos a buscar e oferecer ajuda quando necessário.

DISCUSSÃO

O público-alvo em questão foi composto, na maioria, por jovens entre 15 e 28 anos. Pesquisas apresentaram que o perfil dos alunos do EJA é marcado, na maior parte, por alunos de faixas etárias diversificadas, pais de famílias, trabalhadores, donas de casa, adolescentes, jovens e deficientes. São pessoas que se afastaram da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais.^{12,13}

Essa modalidade de ensino funciona na maioria das vezes à noite ou possui maior procura para esse turno em razão de grande parte do público trabalhar durante o dia. Uma pesquisa realizada com o objetivo de verificar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em jovens que estavam concluindo o ensino médio em uma escola pública verificou que em estudantes do turno noturno há uma presença maior de manifestações depressivas leves (22,5%) e graves (2,5%), enquanto que os estudantes do turno diurno apresentaram manifestações leves (10%) e ausência de sintomas graves. Também foi possível constatar que os estudantes do turno noturno, quanto à ansiedade, apresentaram maior percentual de sintomas leves (20%), moderados (17,5%) e graves (10%), já os adolescentes do turno diurno obtiveram 10% leves, 10% moderados e nenhuma pontuação grave.¹⁴

Diante disso, a escola é um espaço para discutir e propor ações nos determinantes da saúde, principalmente no que se refere ao controle e prevenção do adoecimento, de situações de risco e agravos por meio da vigilância epidemiológica e sanitária e assistência clínico-terapêutica.¹⁵ Portanto, um local estratégico para implementar políticas de saúde pública que abordem a saúde mental, destacando-se como um espaço de discussão e prevenção de transtornos mentais.¹⁶

O próprio sistema de saúde que defende a integralidade como qualificadora do cuidado, propiciada pela escuta qualificada e acolhimento, possui o dever de interagir com o sistema educacional buscando identificar os determinantes sociais e de saúde que compõem o cotidiano desse público.¹⁷

Dessa forma, por meio da escuta qualificada, foi possível perceber que os participantes tinham carência de informações sobre saúde mental. Não identificar problemas mentais é um dos principais obstáculos enfrentados para promover o acesso à assistência eficaz, uma vez que impede a admissão precoce aos cuidados necessários por parte dos jovens.¹⁸

Nesse contexto, reforça-se a necessidade de criação e implantação de projetos preventivos e intervencionistas, no intuito de aumentar os conhecimentos sobre os sintomas e conceitos

associados à saúde mental, sendo executados não somente pelos profissionais do sistema de saúde, mas pelo quadro de professores e comunidade acadêmica.

Também foi notória uma resistência por parte dos participantes referente à vontade de interagir e se comunicar diante da dinâmica. Uma realidade a ser trabalhada continuamente, visto que a comunicação estimula a autonomia do aluno, abrindo-lhe oportunidades para exercer a resiliência.¹⁹

Falar sobre saúde mental é um enorme desafio devido à complexidade do tema e à dificuldade que as pessoas apresentam em externar seus sentimentos, seja por motivos de cunho subjetivo ou falta de conhecimento para diferenciar determinadas emoções, dificultando, dessa forma, o autoconhecimento. A falta de domínio para essas questões faz com que haja atraso do diagnóstico em razão do retardo pela procura de serviços especializados, podendo influenciar de forma negativa nas realizações educacionais, de trabalho, vida pessoal e produtiva.

Por se tratar de um tema difícil de ser abordado, devem ser criadas estratégias para sobrepor essas barreiras e uma das formas é a utilização de atividades lúdicas. Neste estudo, a utilização dessa metodologia propiciou um desenvolvimento pessoal expresso por meio da empatia e solidariedade, tendo assim uma vertente positiva. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com uma boa saúde mental e prepara para um estado fértil, facilitando, assim, os processos de comunicação, expressão, construção de conhecimento e socialização.²⁰

Diante do exposto, podemos destacar como limitação do estudo a reduzida quantidade de encontros realizados com os estudantes diante da dificuldade em conciliar as datas e horários de aulas para reuni-los e realizar as ações do projeto em virtude da aplicação de provas ou atividades previamente planejadas nas escolas.

CONCLUSÃO

A execução de atividades intervencionistas no âmbito escolar representa um impacto significativo na promoção da saúde mental dos estudantes que compõem o programa EJA, fato constatado a partir da realização de uma breve análise acerca de possíveis sintomas relacionados à ansiedade e depressão nesses indivíduos.

A execução de atividades extensionistas para a promoção da saúde mental dos estudantes contribuiu com a formação acadêmica dos petianos, visto que compartilharam conhecimentos com a população, adquiriram mais desenvoltura na organização das intervenções educativas e contribuíram com o desenvolvimento da comunidade.

Ao promover educação e saúde no ambiente escolar, compreende-se que ambas são espaços de produção e aplicação de conhecimentos atribuídos ao desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos. Dessa forma, revela-se a importância de olhar para todos os vieses encontrados no

âmbito escolar, não focalizando apenas a educação em si, mas buscando promover educação em saúde objetivando saúde física e mental.

Sugere-se, então, a realização de novos estudos sobre saúde mental envolvendo tanto estudantes do EJA quanto o corpo docente dessa modalidade de ensino para que as novas ações extensionistas sejam direcionadas às demandas dos escolares. O presente estudo contribui para a sensibilização de escolas acerca da inclusão de atividades educativas em saúde mental no ensino de jovens e adultos, assim como busca ampliar o desenvolvimento de extensões voltadas para esse aspecto, além de uma maior abordagem em pesquisas que subsidiem a temática, uma vez que, por meio do acesso à informação e compreensão desses assuntos, facilita-se o processo para o desenvolvimento do autocuidado em estudantes.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Mental health: strengthening our response [Internet]. Geneva: WHO, 2018 [cited 2020 Apr 21]. Available from: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>
2. World Health Organization. Mental health [Internet]. Geneva: WHO, 2019 [cited 2020 Apr 21]. Available from: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/mental-health>
3. Lee BX, Kjaerulf F, Turner S, Cohen L, Donnelly PD, Muggah R, et al. Transforming our world: implementing the 2030 agenda through sustainable development goal indicators. J Public Health Policy. 2016 Sep;37(1):13-31. DOI: 10.1057/s41271-016-0002-7
4. Orellana JDY, Ribeiro MRC, Barbieri MA, Saraiva MC da, Cardoso VC, Bettiol H, et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). Cad Saúde Pública. 2020 Jan; 36(2):e00154319. DOI: 10.1590/0102-311X00154319
5. Brito US, Rocha EMB. Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e qualidade de vida. Rev Bras Promoç Saúde. 2019 July;32:8933. DOI: 10.5020/18061230.2019.8933
6. Ministério da Saúde (BR). Saúde do Homem: promoção e prevenção à saúde integral do homem [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Apr 22]. Available from: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>

7. Hiany N, Vieira MA, Gusmão ROM, Barbosa SFA. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2018 Apr;86(24):1-11. DOI: 10.31011/read-2018-v.86-n.24-art.676
8. Brusamarello T, Maftum MA, Mantovani MF de, Alcantara CB de, Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. Saúde (Santa Maria). 2018 Aug;44(2):1-11. DOI: 10.5902/2236583427664
9. Guedes EAA, Mendes MLM, Messias CMBO. Práticas interdisciplinares de educação em saúde e meio ambiente na educação de jovens e adultos: percepção dos alunos. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. 2019 July/Sept;14(3):1030-1048. DOI: 10.21723/riasee.v14i3.10064
10. Prado AL, Bressan RA. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. Rev Psicopedag [Internet]. 2016 Mar [cited 2020 Apr 22];33(100):103-9. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/12.pdf>
11. De Deus SFB. A extensão universitária e o futuro da universidade. Revista Espaço Pedagógico. 2018 Sept/Dec;25(3):624-633. DOI: 10.5335/rep.v25i3.8567
12. Hochmann E, Mello ARC. O Perfil dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos de Sinop-Mato Grosso. Revista Eletrônica de Educação do Norte de Mato Grosso [Internet]. 2020 June [cited 2021 Apr 24];4(1):369-382. Available from: <http://www.cefaprosinop.com.br/site/periodicos/index.php/reenoma/article/view/286/219>
13. Gomes JA, Lima RVG. O perfil dos estudantes da EJA do 3º segmento e os fatores de permanência na escola. Revista Outras Palavras [Internet]. 2019 [cited 2021 Apr 24];16(1):66-80. Available from: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/1388>
14. Grolli V, Wagner MF, Dalbosco SNP. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. Revista de Psicologia da IMED. 2017 Jan/June;9(1):87-103. DOI: 10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123
15. Silva CS, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. Ciência & Saúde Coletiva. 2016;21(6):1777-88. DOI: 10.1590/1413-81232015216.08522016
16. Lima ALO, Santos BFT, Almeida GL, Ferreira HW, Mota CP, Messias CM, et al. Educação em saúde mental no ambiente escolar: relato de caso. SaudColetiv (Barueri) [Internet]. 2019 May [cited 2020 Apr 27];9(50):1784-88. Available from: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/158>
17. Luz RT, Coelho EAC, Teixeira MA, Barros AR, Carvalho MFAA, Almeida MS. Saúde mental como dimensão para o cuidado de adolescentes. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 Nov; 71(suppl5):S2212-2219. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0192

18. Gómez-Restrepo C, Malagón RN, Eslava-Schmalbach J, Ruiz R, Gilb JF. Factores asociados al reconocimiento de trastornos y problemas mentales en adolescentes en la Encuesta Nacional de Salud Mental, Colombia. Revista Colombiana de Psiquiatría. 2021 Jan/Mar;50(1):3-10. DOI: 10.1016/j.rcp.2019.09.002
19. Vieira AG, Aerts DRGC, Câmara S, Schubert C, Gedrat DC, Alves GG. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. 2017 Apr/June;12(2):916-932. DOI: 10.21723/riaee.v12.n2.8492
20. Fonseca NP, Pereira DD. A importância da ludicidade na prática pedagógica na educação de jovens e adultos–EJA. Formação@ Docente. 2019 Jan/June;11(1):81-94. DOI: 10.15601/f@d.v11i1.1713

Correspondência

Fellipe Batista de Oliveira
E-mail: fellipeoliveira98@hotmail.com

Submissão: 07/08/2020
Aceito: 19/04/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.